



comunicar



Revista do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia

Ano XIX- Número 74- jul/ago/set 2017

A close-up photograph of a hand holding several light-colored wooden blocks. The blocks are arranged in a row, with the hand's fingers supporting them from underneath. The background is a blurred blue surface.

Como zelar pela profissão em tempos de crise?

| | | | |
|--|----|--|----|
| ● Editorial | 03 | ● Entrevista | |
| ● A Voz dos Crefonos | | Programa de incentivo ao | |
| Crefono 1 | | aleitamento materno completa dez | |
| CRFa 1ª Região presente na formatura | | anos | 34 |
| de novos profissionais..... | 04 | ● Capa | |
| Crefono 2 | | Como zelar pela profissão em tempos | |
| Fonoaudiologia em Gerontologia | 08 | de crise? | 36 |
| Crefono 3 | | ● Fono na Política | |
| Sorrir pode ser um desafio | 12 | Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia | |
| Crefono 4 | | mantém posicionamento contrário aos | |
| Hospital em Pernambuco é referência | | cursos de graduação à distância | 43 |
| no tratamento de fissura labiopalatal .. | 15 | ● Campanhas | |
| Crefono 5 | | Leite Materno salva vidas todos | |
| Sede da Apae é inaugurada em Roraima... | 20 | os dias | 48 |
| Crefono 6 | | ● Conselho Orienta | |
| Crefono 6 reativa o Conselho | | Denunciar é primeiro passo para inibir | |
| Itinerante e visita Cuiabá | 23 | falsificação de assinaturas | 50 |
| Crefono 7 | | ● Fique de Olho | |
| Fonoaudiólogos da 7ª Região apresentam | | Confira agenda dos principais eventos | |
| estudo sobre Osteogênese Imperfeita | | da Fonoaudiologia | 54 |
| no EIA | 27 | ● Por dentro da Profissão | |
| Crefono 8 | | Reconhecimento profissional | 60 |
| Aumento dos casos de microcefalia no | | ● Saúde | |
| Brasil impulsiona criação de casa de | | Fonoaudiologia se destaca no Conasems, | |
| apoio no Maranhão | 30 | inclusive com premiação..... | 63 |

A Fonoaudiologia em tempos de crise

Como cumprir os objetivos e funções do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia em tempos de Crise? A matéria de capa dessa edição trás algumas alternativas para o enfretamento dessa realidade. Vale muito a pena ler.

Além disso, o Conselho Federal de Fonoaudiologia tem procurado ampliar sua articulação junto ao Congresso Nacional. Neste sentido, uma das ações é o posicionamento do Sistema de Conselhos frente os cursos de graduação à distância da área da saúde. A matéria da editoria de 'Fono na Política', traz um resumo sobre as últimas ações em relação ao tema.

Outro assunto que tratamos nessa edição é a falsificação de assinatura em documentos públicos e particulares, considerado crime de acordo com o Artigo 297 do Código Penal Brasileiro. A matéria mostra que a denúncia é o primeiro passo para inibir esse tipo de conduta. O texto completo pode ser lido na editoria 'Conselho Orienta'.

Os Conselhos Regionais também trazem matérias especiais sobre a Campanha da Amamentação realizadas em todos os estados, além das ações locais que nos mostram um panorama geral dos acontecimentos da Fonoaudiologia em todo País.

Se você chegou a leitura até aqui é porque já tem acesso à Revista Comunicar em formato totalmente digital. A publicação que reúne as informações mais recentes da Fonoaudiologia pode ser acessada em computadores, tablets e smartphones. Então, ajude a divulgar e compartilhe nas redes sociais.

Boa leitura!

Thelma Costa

Presidente do CFFa



CRFa 1ª Região na Outorga formatura de nov

Rose Maria



Rose Maria - repórter

Isabel Dias (CRFa 1-15169) colou grau em nome de sua turma de formandos em Fonoaudiologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no início do segundo semestre deste ano. Para ela, o dia da formatura foi “a realização de um sonho”, “o fechamento de tudo”, “o início da vida adulta”. Poder contar com a presença do Conselho Regional de Fonoaudiologia do Rio de Ja-

neiro nesse dia e receber, junto com o diploma, a carteira e a cédula de identidade profissionais, tornou o momento ainda mais especial.

O projeto da Comissão de Ensino da 1ª Região “CRFa 1ª Região na Outorga” começou no início de 2017. Desde então, conselheiras do 11º Colegiado acompanham as solenidades de formatura nas instituições de ensino. “Os nossos familiares também passam a se familiarizar

rga: Regional presente na vos profissionais



Isabel Dias: “É muito importante essa presença do Conselho”



Marcela Gaigher: “Num momento de incerteza, o Conselho é a casa que vai te apoiar”

com a nossa profissão, começam a conhecer melhor a carreira que abraçamos, em função das palestras que antecedem a colação em si. É muito importante essa presença do Conselho. Promove integração”, opinou Isabel Dias.

Antes de receber a documentação no dia da colação de grau, os formandos visitam a sede do CREFONO1. São recebidos pela Comissão de Ética, pela Comissão de Orientação e Fiscalização,

pelo assessor jurídico e Diretoria, e participam de palestras sobre o bom exercício profissional. Na ocasião, colhem a digital e assinam os documentos, que são entregues no dia da formatura.

“É uma emoção única. A presença do Conselho Regional é um grande incentivo para todos nós. Você não se sente sozinha. Qualquer momento de incerteza, de desânimo, você sabe que tem uma casa para te apoiar”, afirmou



Mariete Pires: “Momento de celebração com os colegas”

Marcela Suzano da Fonseca Gaigher (CRFa 1-15173), também recém formada pela UFRJ e que pretende atuar na área de Aleitamento Materno.

Para a conselheira Mariete Pires (CRFa 1-9282), da Comissão de Ensino, o projeto é um sucesso. Ela acompanhou, no 1º semestre, a formatura na Universidade Federal Fluminense, em Nova Friburgo, região serrana do Rio de Janeiro. “Os alunos ficam lisonjeados. Estarmos ali aproxima, estabelece uma relação de confiança. Levamos uma palavra de motivação. Estamos cumprindo nosso papel, que não é só de fiscalizar, mas também de orientar os profissio-

nais de Fonoaudiologia”, completou.

Mariete Pires contou que a receptividade das instituições de ensino tem sido excelente. “Além do brilho nos olhos dos formandos, também é um momento de celebração com os colegas. É a coroação de todo um processo que todos nós, Conselho, professores, familiares e os novos fonoaudiólogos, esperam que seja de muitas conquistas e vitórias”, ressaltou.

A presidente do Conselho Regional de Fonoaudiologia, Lucia Provenzano (CRFa 1-1700), presente na formatura de novos fonoaudiólogos pela UFRJ recentemente, disse que o CREFa 1ª Região



Conselheiras do CRFa 1ª Região, coordenadores e professores do curso de Fonoaudiologia e Medicina da UFRJ: integração

busca, com ações como o CRFa 1ª Região na Outorga, o exercício da profissão com ética. “Nossa profissão resgata o indivíduo para a sociedade. Isso exige responsabilidade e ética”, resumiu.

O diretor da Faculdade de Medicina da UFRJ, Roberto Medronho, no encerramento daquela solenidade, lembrou que todas as formalidades de uma colação de grau têm um sentido, reforçados pela presença do Conselho de Fiscalização Profissional. “É um ritual firmar esse compromisso com a sociedade. Nosso trabalho busca formar profissionais competentes, mas, principalmente, profissionais éticos e

compromissados com o outro”. E completou: “Desejo muito sucesso a vocês. Mas não, de forma simplista, o sucesso da sociedade capitalista. Desejo que tenham boas condições materiais, claro, mas, principalmente, que tenham o reconhecimento de seus pares e dos seus pacientes e clientes”.

Para a coordenadora do curso de Fonoaudiologia da UFRJ, Cláudia Drummond (CRFa 1-9169), poder contar com o Conselho Regional na formatura de novos profissionais “é maravilhoso”. “A gente acredita na Fonoaudiologia. A gente pode fazer a diferença”, concluiu Cláudia Drummond. ■

Fonoaudiologia

O envelhecimento da população brasileira abriu um mercado

em Gerontologia

extremamente promissor para a atuação do Fonoaudiólogo



Heloisa Sawada Suzuki CRFa 2 - 1738

Como a atuação fonoaudiológica especializada pode contribuir com a qualidade de vida dos idosos? Qual o perfil dos pacientes, suas doenças, seus problemas e suas queixas diante das peculiaridades do processo de envelhecimento? Nesse artigo, abordaremos um pouco da nova especialidade da Fonoaudiologia, a Gerontologia, que atua na prevenção e reabilitação do idoso.

Atualmente, há idosos com doenças crônicas que acompanharam seu envelhecimento e culminaram em perda de autonomia e independência. Há crescente incidência de perda auditiva (presbiacusia), alteração vestibular, acidente vascular encefálico (AVE), demências e doença de Parkinson. Resumidamente, as queixas frequentes são: isolamento social, dificuldade de interação e comunicação, quedas por tontura, esquecimentos, dificuldades para se alimentar e engasgo com tosse, e voz fraca.

Abordagem frente ao paciente idoso:

As especialidades em Fonoaudiologia que atuam sistematicamente são Audiologia (Audição e Equilíbrio) Linguagem, Disfagia, Motricidade Orofacial e Voz.

A despeito de sua especialidade, convém ao fonoaudiólogo ter formação em Gerontologia, um olhar transdisciplinar

e, de preferência, ser parte de uma equipe gerontológica para obter maior sucesso na reabilitação. Dessa forma, o profissional possui maior possibilidade de compreender a integralidade do idoso.

A reabilitação é de extrema importância para otimizar a capacidade funcional e melhorar sua qualidade de vida.

Locais de trabalho:

Na rede privada, é possível realizar trabalho ambulatorial, em domicílio, nas instituições de longa permanência e nos Centros Dia, onde o idoso participa de várias atividades durante o dia e retorna à sua residência à noite.

Na rede de assistência pública do Município de São Paulo, por exemplo, é preconizado que o idoso saudável seja acompanhado na unidade básica próxima à sua residência. Na rede, é papel do fonoaudiólogo atuar na promoção de saúde. Deve ser realizada a avaliação multidimensional periodicamente e, se for detectada fragilidade, o idoso deve ser encaminhado para os serviços de nível de atenção secundário, no qual se inclui a Unidade de Referência à Saúde do Idoso (URSI). Na URSI, o fonoaudiólogo, junto da equipe composta por Assistente Social, Dentista, Enfermeiro, Fisioterapeuta, Geriatra, Nutricionista, Psicólogo e Terapeuta Ocupacional, realizam a reabilitação gerontológica.



Heloisa Sawada Suzuki, Doutora em Ciências pela Unifesp, Especialista em Motricidade Orofacial pelo CFFa e Gerontologia pela SBGG e Fonoaudióloga da PMSP / SMS / URSI Santo Amaro

Novas tecnologias para facilitar a vida do idoso

Uma tecnologia bastante popular é destinada aos idosos autônomos e independentes que residem sós. Ela funciona como uma central de chamada, auxilia em caso de queda ou alguma emergência que necessite de socorro rápido. Em um momento de necessidade, o idoso toca em um aparelho de fácil manuseio (sob

forma de colar ou relógio), que aciona a central, e esta, entra em contato com uma rede de pessoas selecionadas pelo idoso (familiares, amigos, cuidadores). O socorro pode ser providenciado prontamente. Por depoimentos de familiares e usuários, a inserção deste equipamento na rotina do idoso preservou sua autonomia e privacidade, além de proporcionar mais segurança, confiança e tranquilidade ao familiar, mantendo-o em seu convívio social.

Novas perspectivas de atuação

Existem perspectivas de outras frentes de trabalho no atendimento à pessoa idosa? Atualmente, idosos saudáveis também têm chegado aos consultórios. São profissionais que permanecem produtivos por mais tempo, são ativos, preservam e valorizam o convívio social.

Suas demandas são para melhorar o aspecto facial, mastigar e deglutir melhor, adaptar melhor a prótese dentária tanto para fala como para mastigação, e diminuir o ronco para não incomodar a parceira. Os resultados dos trabalhos nestas áreas têm se mostrado excelentes.

Neste sentido, apesar da abordagem fonoaudiológica para o idoso senil estar cada dia mais requisitado e valorizado, há certamente a possibilidade da abertura para o fonoaudiólogo também trabalhar com o idoso senescente. ■

Sorrir pode ser um desafio

Em Florianópolis, no entanto, a Fonoaudiologia é uma aliada na reabilitação dos pacientes com Paralisia Facial

Gheysa Padilha - repórter

Já pensou acordar em uma manhã qualquer e simplesmente não poder sorrir pelo fato de estar com uma parte da face paralisada? Sim, esta situação pode acontecer e acaba pegando as pessoas de surpresa, já que a Paralisia Facial (PF) é uma síndrome que interrompe as informações motoras do nervo facial sem dar sinal prévio, e acaba comprometendo a fala, a mastigação, a deglutição, a sucção e a expressividade facial, além de influenciar diretamente em diversos aspectos pessoais, como nas funções da vida diária, na comunicação e no emocional.

De acordo com a fonoaudióloga Jo-

siane Borges (CRFa 3-5984), especialista em Motricidade Orofacial pelo CFFa, os principais casos de paralisia facial estão ligados a infecções (vírus), alterações metabólicas (diabetes, hipo ou hipertireoidismo e gestacional), vasculares (HAS), traumas, entre outras.

Há seis anos ela faz o atendimento a pacientes acometidos pela PF que são encaminhados pelos profissionais das Equipes de Saúde da Família (ESF) e dos Núcleos de Apoio à Saúde da Família (NASF) do município de Florianópolis, capital catarinense, na Policlínica Municipal Norte, localizada no Distrito Sanitário Norte.

Em 2011 eram 20 pacientes, e hoje,

Pré-terapia



Pós-terapia



Arquivo Jostiane Borges

esse número saltou para 76 pessoas que buscaram a fonoterapia. A reabilitação é baseada em terapia miofuncional a partir da identificação dos casos encaminhados pela fisioterapia ou matriciados diretamente com as Equipes de Saúde da Família (ESF). A fonoaudióloga usa o protocolo (*) clínico e terapêutico, após anamnese e exame físico com uso de imagens e vídeos. As sessões são individuais, com manobras terapêuticas e orientações, variando de 10 a 20 sessões. Toda a metodologia utilizada é aprovada pela Comissão de Análise da Secretaria Municipal de Saúde e pelo Comitê de Ética da UFSC.

Entre os pacientes, de 4 a 85 anos, 50 são mulheres e 26 são homens. Desse, 67 das alterações foram de origem periférica, e nove de origem central. “Já na primeira consulta, o nosso tratamento é focado em orientação quanto ao cuidado com os olhos (a lubrificação, o tamponamento ocular com gaze ao dormir, o uso de óculos de sol e exercícios). Lembrando que toda medicação e diagnóstico é feita pelo médico. O objetivo inicial é promover o fechamento ocular, por exemplo, quando o olho não fecha, para diminuir a exposição da córnea, e em seguida, outras funções são trabalhadas, como o sorriso”, comenta Josiane.

Há três anos, Ivanilse Bedin(foto), 35 anos (foto), teve Paralisia Facial, no

pós-parto. Em sua primeira avaliação apresentava dificuldades em orbicular da boca e olhos, prócero, frontal, risório e bucinador. Provável causa metabólica: eclâmpsia. “Na primeira sessão achei que não teria resultados, mas para a minha surpresa já na terceira sessão de fonoterapia, percebi que poderia recuperar os meus movimentos novamente”, recorda Ivanilse, que com 11 sessões obteve todos os seus movimentos faciais recuperados.

Conforme explica a fonoaudióloga, a maioria dos casos é viral. “Quanto antes iniciar o tratamento, mais rápido o paciente irá se reabilitar. O nervo pode levar de 30 dias a dois anos para se regenerar”, explica a profissional, que alerta: “não há muitos sinais, porém, vale ficar atento a sensações de dormência na face e dores de ouvido”.

“Ninguém vive sem sorrir. A questão de estética facial pode levar à depressão e ao isolamento, a pessoa não quer mais fazer parte do convívio social. Nada melhor do que trabalharmos para resgatar a qualidade de vida das pessoas, e ajudar a devolver, novamente, um sorriso”, declara Josiane.

**(utiliza-se o protocolo do Setor de Reabilitação Fonoaudiológica a Pacientes Oncológicos de Cabeça e Pescoço da Irmandade Santa Casa de Misericórdia de São Paulo, e com fotografia individual pré e pós-terapia e terapia fonoaudiológica).* ■

Hospital em Pernambuco é referência no tratamento de fissura labiopalatal

Arquivo Crefono 4



Desde 2002 a Fonoaudiologia está inserida na equipe inter e multidisciplinar do Cadefi/Imip

Maurício Junior - repórter

De acordo com dados de 2016, do Portal Brasil, a cada 650 bebês nascidos no país, um apresenta algum tipo de fissura que pode comprometer o lábio e/ou palato. Mesmo estando entre as anomalias congênitas mais comuns entre os nascidos, há cerca de 5.800 novos casos todos os anos, e o acesso ao tratamento não é tão simples quanto deveria. Diante da grande incidência e impacto social das lesões labiopalatais, o Ministério da Saúde regulamentou, em 1994, a Portaria Nº 62, definindo a equipe mínima necessária para um estabelecimento habilitar-se no tratamento da patologia - oferecer condições físicas, estruturais, de equipamentos e de recursos humanos, além de prestar o atendimento clínico, cirúrgico e de reabilitação aos pacientes com essas deformidades.

As fissuras afetam os aspectos estético, funcional e emocional do paciente. Esteticamente, ela deforma o semblante do indivíduo. Quanto ao aspecto funcional, acarreta dificuldades para sucção, deglutição, mastigação, respiração, fonação e audição. Emocionalmente, a adaptação pessoal e social do indivíduo é comprometida. São comuns, nesses casos, os distúrbios de

fala, caracterizados pela presença da hipernasalidade, escape de ar nasal, fraca pressão intraoral e uso de pontos articulatórios atípicos - articulações compensatórias (AC), que podem ser associados à fissura labiopalatina e à disfunção velofaríngea, comprometendo a inteligibilidade da fala.

Atualmente, na Região Norte-Nordeste, apenas um local é credenciado pelo Ministério da Saúde para realizar procedimentos de alta complexidade, o Centro de Atenção aos Defeitos da Face do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira (Cadefi/Imip), em Recife/PE, criado em 2002. O local desenvolve um trabalho multi e interdisciplinar, e é constituído por uma Equipe Diagnóstica, formada pelo Fonoaudiólogo, Cirurgião Plástico e Ortodontista. Juntos, o grupo realiza o atendimento e a elaboração do Plano Individual de Tratamento para os pacientes cadastrados pela primeira vez no Centro ou para a reavaliação dos pacientes já em tratamento.

Em outras localidades, também é possível encontrar o serviço. De acordo com o Portal Brasil, 28 hospitais no País realizam atendimento para pacientes acometidos com a anomalia. Na Paraíba, por exemplo, o tratamen-



Atendimento Fonoaudiológico a uma mãe

to também é disponibilizado no Hospital Universitário Lauro Wanderley, da Universidade Federal da Paraíba (UFPB). “Atualmente temos 2.198 pacientes cadastrados. Recebemos uma média de dois a três novos casos por semana. A maioria vem de cidades do interior em condições de muita carência”, explicou Christiana Guedes Ma-

chado (CRFa 4 -4037), fonoaudióloga do hospital paraibano.

Em âmbito nacional, o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC/Centrinho), da Universidade de São Paulo (USP), em Bauru, é a principal referência nesse tipo de anomalia. “Alguns dos nossos pacientes vão a Bauru para realizar procedimentos que



Equipe Diagnóstica do Cadefi

ainda não são realizados por nós, como a faringoplastia, por exemplo”, complementou Christiana.

No Cadefi/Imip, a estrutura de Fonoaudiologia conta, atualmente, com cinco profissionais. A assistência fonoaudiológica é ambulatorial e consiste na intervenção direta a pacientes com fissura labiopalatinas e anomalias cra-

niofaciais. “No primeiro ano de vida da criança, nosso objetivo é promover e estimular o aleitamento materno. Quando possível, procuramos viabilizar uma alimentação segura, promovendo o estímulo à linguagem, já que algumas crianças são submetidas a cirurgias até completar um ano”, detalhou um pouco do trabalho Micheline Coelho (CRFa 4

-5363), coordenadora do Departamento de Fonoaudiologia do Cadefi/Imip.

Entre os procedimentos realizados está a avaliação perceptivo-auditiva, que permite identificar quais características da fala estão alteradas. Desse modo, é possível direcionar o paciente para o tratamento mais adequado. Quando da identificação dos pontos articulatorios atípicos (AC), o objetivo da fonoterapia é adequar os fonemas alterados.

O Cadefi tem, aproximadamente, 6.481 pacientes cadastrados desde 2002. Muitos deles não são de Recife. É o caso de João Gonçalves, de oito anos, natural de Fortaleza/CE. “Meu filho já realizou três cirurgias aqui no Cadefi. Agora, ele vem de dois em dois meses para atendimento fonoaudiológico. O serviço aqui é maravilhoso. Graças ao Cadefi meu filho vem evoluindo de forma bastante satisfatória. Apesar da distância, eu não deixo de vir com ele”,

conta a artesã Cristina Gonçalves, mãe do garoto. Além de crianças, o Centro também recebe pacientes adultos.

O Cadefi também tem como objetivo formar profissionais que estão vinculados aos programas de residência em cirurgia plástica, Odontologia,

multiprofissional em saúde: saúde da família, saúde coletiva e de reabilitação física. Desse modo, o trabalho do Centro também consiste em promover o conhecimento e habilitar o corpo discente para uma melhor atuação na área. “Ainda estamos cadastrados na Rede Universitária de Telemedicina (Nutes-

-UFPE), onde realizamos orientações via tele consulta”, finalizou Micheline Coelho. Os fonoaudiólogos da região que desejarem realizar encaminhamento para o Centro de Atenção aos Defeitos da Face do Instituto de Medicina Integral Professor Fernando Figueira podem entrar em contato através do telefone (81) 3231-0328 ou pelo e-mail cadefi@imip.org.br.

“

Meu filho já realizou três cirurgias aqui no Cadefi. Agora, ele vem de dois em dois meses para atendimento fonoaudiológico”

Sede da Apae é inaugurada em Roraima

**Suzana Campos -
repórter**

Pode parecer notícia antiga, mas não é. Depois de muitos anos de espera a primeira sede da Apae foi inaugurada em Boa Vista, capital de Roraima. Foram 63 anos de espera desde que a primeira experiência aconteceu no Brasil, mais precisamente no Rio de Janeiro, em 1954. A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (Apae), está funcionando desde julho, em Roraima, e os números de atendimentos comprovam como a entidade é necessária para a melhoria da qualidade de vida das pessoas com deficiência.

Depois de quase dois meses de funcionamento, a inauguração



APAAE

oficial aconteceu dia 12 de setembro, e os números divulgados mostram a capacidade da entidade em fazer diferença na vida das pessoas. Em julho, com apenas uma semana de funcionamento, a Apae já tinha mais de 200 pessoas cadastradas e 100 crianças já estavam sendo atendidas. No local são realizados atendimentos de Fonoaudiologia, Terapia Ocupacional, Psicologia e Fisioterapia. Para fazer o cadastro é preciso levar um laudo atualizado, além de comprovante de residência e foto 3x4.

De acordo com o presidente da entidade, Bruno Perez, em entrevista ao 'Jornal Em Tempo': o trabalho consciente, franco e honesto da Apae está se fortalecendo e ganhando cada vez mais a credibilidade da população de Boa Vista. "É um exemplo significativo para todos os dirigentes e das pessoas ligadas diretamente à unidade. Nossa luta foi diária, corremos contra o tempo para colocar a sede nos eixos. A bandeira que a Apae defende é a nossa bandeira: defesa dos direitos e valorização da autoestima, garantindo o equilíbrio da justiça e da cidadania dos nossos usuários", relatou Perez.

Na avaliação da presidente da Comissão de Saúde do CRFa 5ª Região, Márcia Cristina Moura Rezende, embora já seja uma realidade nos outros estados, a instalação da Apae em Boa Vista representa um avanço significa-

tivo tanto para área assistencial, como de saúde e educação para a população de Roraima.

Fonoaudiologia - Dentro das Apaes, a atuação do fonoaudiólogo é bem abrangente, o profissional executa diversas atividades fins e complementares, como, por exemplo: anamnese, avaliação, terapia e orientações a pais e professores, além de intervenções na aquisição e desenvolvimento da comunicação oral e escrita. Sua atuação contempla também cuidados com a audição, voz e funções orofaciais. O trabalho do fonoaudiólogo incide diretamente na qualidade de vida dentro das possibilidades de cada sujeito que busca a ajuda da entidade.

A Apae de Boa Vista fica no Bairro Liberdade, Rua Edson Castro, 603. Para mais informações, cadastro, e até doações ao projeto, basta entrar em contato pelo telefone (95)98119-8650 ou pelo email: apaeboavista@gmail.com. O atendimento acontece de segunda à sexta-feira, das 8h às 14h e das 14h às 18h.

História - O Movimento Apaeano é uma grande rede, constituída por pais, amigos, pessoas com deficiência, voluntários, profissionais e instituições parceiras - públicas e privadas - para a promoção e defesa dos direitos de cidadania da pessoa com deficiência e a sua inclusão social.

Atualmente o Movimento congre-



ga a Fenapaes - Federação Nacional das Apaes, 23 Federações das Apaes nos Estados e mais de duas mil Apaes distribuídas em todo o País, que propiciam atenção integral a cerca de 250.000 pessoas com deficiência. É o maior movimento social do Brasil e do mundo, na sua área de atuação.

A Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais nasceu em 1954, no Rio de Janeiro. Caracteriza-se por ser uma organização social, cujo objetivo principal é promover a atenção integral à pessoa com deficiência, prioritariamente aquela com deficiência intelectual e múltipla. A Rede Apae destaca-se por seu pioneirismo e capilaridade, estando presente, atualmente, em mais de 2 mil municípios em todo o

território nacional.

Uma pesquisa realizada pelo Instituto Qualibest em 2006, a pedido da Federação Nacional das Apaes, mostrou que a Apae é conhecida por 87% dos entrevistados e tida como confiável por 93% deles. São resultados expressivos e que refletem o trabalho e as conquistas do Movimento Apaeano na luta pelos direitos das pessoas com deficiência. Nesse esforço destacam-se a incorporação do Teste do Pezinho na rede pública de saúde; a prática de esportes e a inserção das linguagens artísticas como instrumentos pedagógicos na formação das pessoas com deficiência, assim como a estimulação precoce como fundamental para o seu desenvolvimento. (Fonte: Apae Brasil) ■

Crefono 6 reativa o Conselho Itinerante e visita Cuiabá



Isadora Dantas - repórter

O Conselho Itinerante é um projeto do CReFa 6ª Região iniciado no 5º Colegiado que tem como objetivo aproximar o órgão aos seus inscritos e promover a Fonoaudiologia em meio a gestores. Na retomada do projeto, as comissões de Saúde, Educação e Orientação e Fiscalização visitaram Cuiabá (MT) para dois dias de reuniões e fiscalizações.



Reunião na Secretaria Municipal de Cuiabá

Como demanda dos fonoaudiólogos locais, a comitiva organizou uma reunião com os inscritos, para esclarecimento de dúvidas quanto à atuação na Disfagia e na Fonoaudiologia Educacional, que foram esclarecidas pelas presidentes das Comissões de Saúde, conselheira Danielle Dias (CRFa 6-3777) e Educação, Janaina Maynard (CRFa 6-2801) e pelas fonoaudiólogas fiscais, Cláudia Ugatti (CRFa 6-1222) e Suzana Afonso (CRFa 6-1679).

Em visita às Secretarias Municipais de Educação de Cuiabá e Várzea Grande, cidade da região metropolitana

que fica a sete quilômetros da capital, a comitiva do CRFa 6ª Região destacou o desconhecimento por parte dos gestores quanto à atuação fonoaudiológica no ambiente escolar e orientou as equipes quanto à adequação das atividades para com as resoluções e normativas preconizadas pelo Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa). Na Secretaria de Cuiabá, a reunião foi acompanhada pelas fonoaudiólogas que integram a rede municipal, e teve como compromisso da equipe a análise e revisão do regimento interno para as adequações necessárias.



Reunião com os fonoaudiólogos de Cuiabá e região

Ainda como ações da Comissão de Educação, a presidente Janaína Maynard se encontrou com o Grupo de Dislexia do MT. O Grupo é composto por familiares de pessoas com diagnóstico de Dislexia e tem como objetivo sensibilizar a população e professores quanto ao distúrbio. O Grupo tem parceria com a Secretaria de Estado de Educação e se dispôs a auxiliar na divulgação da Fonoaudiologia Educacional.

A Comissão ainda visitou: A Secretaria de Estado de Educação; o Centro Universitário de Várzea Grande (UNIVAG); a Faculdade Afirmativo; e a

Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), na tentativa de reabertura do curso de Fonoaudiologia na instituição; o Conselho Municipal de Educação de Várzea Grande e a Gerência Pedagógica do Centro Municipal de Apoio e Atendimento à Inclusão João Ribeiro Filho.

Já a Comissão de Saúde, ficou a cargo de fiscalizações em hospitais das cidades visitadas, totalizando dez fiscalizações com orientações e Termos de Constatação*. A Comissão também acompanhou algumas visitas da Comissão de Educação, como ao Grupo de Dislexia e ao Centro Municipal de



Reunião com o Grupo de Dislexia do MT

Apoio e Atendimento à inclusão João Ribeiro Filho. A presidente Danielle Dias, em visita à Secretaria de Estado de Saúde de Cuiabá destacou o déficit de profissionais concursados na saúde, onde o último concurso ofertado para os cargos da área foi em 2001. Questionada quanto ao déficit, a secretária adjunta dos Serviços de Saúde, Inês de Souza L. Sukert, informou que está

previsto um novo concurso. O CRFa 6ª Região acompanhará o caso.

No total, as fonoaudiólogas fiscais e conselheiras fiscalizaram vinte e sete estabelecimentos em dois dias de trabalho, além das visitas discriminadas nesta matéria. O Conselho Itinerante é um projeto que será mantido pelo 7º Colegiado, e ainda neste ano visitará a cidade de Campo Grande (MS). ■

Termo de Constatação é o documento emitido pelo fonoaudiólogo ou conselheiro fiscal, ao final de uma fiscalização, que contém todas as questões observadas durante o processo fiscalizatório e institui prazos para adequação das irregularidades encontradas.

Para ajudar o CRFa 6ª Região a mapear as demandas de sua cidade, participe do questionário que levantará esses dados, [clikando aqui](#). Sua contribuição ajuda a preparar uma visita mais efetiva e auxilia o Crefono 6 a intervir nas principais demandas de sua região.



Fonoaudiólogos da 7ª Região apresentam estudo sobre Osteogênese Imperfeita no EIA

**Juliana Borba e Cibele Avendano
repórteres**

A Fonoaudióloga e Mestranda em Saúde da Criança e do Adolescente pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Andressa Colares (CRFa 7-10056), juntamente com demais profissionais da área, levou para o 32º

Encontro Internacional de Audiologia, que ocorreu em Gramado, um estudo que fala sobre a audição de indivíduos com osteogênese imperfeita. A profissional explica o que é a doença e como um programa desenvolvido pelo Hospital de Clínicas de Porto Alegre pode auxiliar os pacientes.

"A Osteogênese Imperfeita (OI) decorre de uma alteração genética que acomete uma proteína fibrosa, denominada pelo termo colágeno. A principal função desta proteína é manter a integridade estrutural da matrix extracelular ou auxiliar a fixação de células à matrix, e isso proporciona resistência e elasticidade às estruturas. O evento pode ser hereditário ou uma mutação. Entre os diversos tipos de colágeno que possuímos no organismo, o mais abundante é o do tipo I, o qual representa mais de 90% do colágeno total do organismo, resultando em 70 a 80% do peso seco dos tecidos densos que formam o sistema musculoesquelético. É esse o tipo de colágeno afetado na OI", aponta.

O Hospital de Clínicas de Porto Alegre é um dos centros de referência em OI no país, relacionado na Portaria nº 2305/GM de 19 de dezembro de 2001. De acordo com Andressa Colares, o objetivo do estudo é aliar os conhecimentos fonoaudiológicos para compreender as manifestações clínicas nas quais a Fonoaudiologia possa contribuir para elevar a qualidade de vida dos pacientes, bem como a fundamentação científica do trabalho nesta área e a importância da atuação fonoaudiológica na OI.

A pesquisa está sendo desenvolvida desde o ano de 2010, foi interrompida e retomada em 2016. É importante

ressaltar que estudos complexos como este somente são possíveis quando são realizadas parcerias interdisciplinares, cujo objetivo é agregar conhecimento científico e benefício ao paciente. A equipe que compõe o estudo é formada por diversos profissionais a partir de atendimentos no ambulatório de OI do HCPA, que, após devidamente esclarecidos conforme a Resolução 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde, orienta os pacientes sobre o estudo e o consentimento para a pesquisa. Todos os participantes são avaliados, inicialmente, no Ambulatório de OI, cuja responsável é a médica geneticista Dra. Themis Maria Felix. Na sequência, é realizada avaliação Otorrinolaringológica, pela equipe do Prof. Dr. Sady Selaimen da Costa (Orientador do estudo) e Dra. Letícia Petersen Schmidt Rosito. Após é realizada a avaliação auditiva, cujas responsáveis são as fonoaudiólogas. Andressa Colares e Profa. Dra. Adriane Ribeiro Teixeira (CRFa 75628), co-orientadora do estudo. Participam ainda alunos de iniciação científica, que estão cursando Fonoaudiologia na UFRGS.

A perda auditiva, nos pacientes com esta enfermidade que realizaram o estudo, se apresenta em mais de 50%, nos resultados da primeira amostragem. Entretanto, existe divergência na literatura especializada. Estudos internacionais encontram prevalên-

cias maiores ou menores, sendo este o dado que motivou o início da pesquisa. De acordo com os resultados da pesquisa, existem alguns fatores que contribuem para as prevalências diferirem nas amostras, tais como:

1. tipo de OI apresentada pelos sujeitos – existe uma maior prevalência em alguns subtipos de OI;

2. critérios para definição de perda auditiva – a classificação da presença e do grau de perda auditiva varia muito entre os autores pesquisados;

3. idade dos pacientes avaliados - como a perda auditiva na OI apresenta um caráter progressivo, amostras com indivíduos mais velhos, tendem a ter mais casos com perda auditiva.

A fonoaudióloga relata um fator bastante importante, que é preciso muito cuidado em relação à exclusão da perda auditiva condutiva que tem como origem a otite média ou a disfunção tubária.

“Destacamos ainda que, além do estudo transversal, estamos realizando estudos de seguimento, de corte, e com avaliação molecular.

Considerando que o colágeno do tipo I é componente da matrix extracelular, todas as estruturas da orelha podem apresentar alterações, desde a membrana timpânica, às estruturas mais complexas da orelha”.

A importância da pesquisa não

se resume apenas aos pacientes com OI, mas também para que seja possível compreender os processos biológicos e físicos, seus comportamentos e repercussões quando algo aparentemente sutil está alterado. Além disso, a prescrição de um tratamento adequado tem como parte importante entender o comportamento da alteração.

Os estudos ainda estão ocorrendo, mas algumas conclusões importantes já foram constatadas: “há uma heterogeneidade nos achados. Constatamos desde alterações de compliância, que podem levar a perdas auditivas condutivas, até perdas auditivas neurossensoriais e mistas”, revela a profissional. Este resultado foi uma das razões que levou os pesquisadores a insistirem na realização de um estudo de acompanhamento destes pacientes, apesar de todas as dificuldades que uma pesquisa longitudinal envolve. Como membro da equipe de pesquisadores, Andressa descreve o desejo de compreender a prevalência e a evolução da perda auditiva, se existem fatores determinantes e/ou agravantes e, assim, poder contribuir não só na atuação científica e profissional dos colegas que atuam com estes pacientes, mas também auxiliar para que eles tenham acesso a aconselhamento e a prescrição do tratamento audiológico adequado a cada caso. ■

Aumento dos casos de microcefalia no Brasil impulsiona criação de casa de apoio no Maranhão

Projeto conta com equipe multidisciplinar que assiste bebês e familiares

Thaiane Firmino - repórter

Inaugurada no mês de julho, a Casa de Apoio Ninar, sediada em São Luís (MA), recebe 15 famílias por semana, sendo nove da capital e seis do interior do estado. A proposta é que, ao longo do primeiro ano, os atendimentos sejam exclusivos para crianças com distúrbio no desenvolvimento do sistema nervoso, da coordenação motora e do aspecto psicológico, decorrentes da microcefalia ocasionada pelo Zika Vírus durante a gestação. A estadia é no sistema de imersão, onde paciente e familiares permanecem na Instituição de segunda a sexta-feira e retornam para novo atendimento a cada três meses.

No Brasil, o Ministério da Saúde confirmou mais de 2.750 casos de bebês com microcefalia desde 2015. Este ano o número já ultrapassa 320. Com o aumento das ocorrências no estado do Maranhão, e por perceber que na maioria dos casos as famílias estavam



Fonoaudiólogas desenvolvendo atividade terapêutica

despreparadas para lidar com o diagnóstico, a médica neuropediatra e diretora-clínica da Instituição, Patrícia Sousa (CRM2923-MA), percebeu a necessidade da existência de local adequado para atendimento e acompanhamento dos pacientes. “O projeto foi pensado para oferecer suporte às famílias, de forma que ao retornar às suas casas e cidades elas possam reproduzir o que aqui foi vivenciado”, afirma.

Os atendimentos são realizados através do Sistema Único de Saúde (SUS), e, para participar da iniciativa, os pacientes precisam ser acompanhados pelo Centro de Referência em Neurodesenvolvimento, Assistência e Reabilitação de Crianças, do governo estadual. Além de favorecer a troca de experiências entre as famílias, o modelo de tratamento promove formação aos profissionais de outras instituições da capital e do interior. Segundo a médica, a casa tem a proposta de educação continuada e, por isso, quando uma família é convidada para participar do projeto, profissionais que trabalham na cidade de origem daquela família também são convidados. “Queremos contagiar as pessoas e os profissionais sobre essa nova maneira de cuidar. Com isso vamos fazer com que os Ninhos de Cuidados possam realmente existir”, conta.

Fonoaudiólogos, médicos, psicólogos,



Mãe concluindo produção de móvel para o berço do seu bebê

fisioterapeutas, terapeutas ocupacionais, enfermeiros, técnicos de enfermagem, educador físico, nutricionista, dentista, advogado, assistente social e arteterapeuta fazem parte da equipe multidisciplinar da Casa de Apoio Ninar, que também conta com profissionais na área administrativa. “A ideia é oferecer estimulação precoce para as crianças e possibilitar acolhimento para as mães, de forma a contribuir na identificação do real sentido da maternidade”, explica a fonoaudióloga Patrícia Trinta (CRFa 8 -14410-2).

Durante o acompanhamento, as famílias são distribuídas em três equipes, que



Mães participam de oficinas para produzir artefatos que serão utilizados no tratamento dos bebês

se revezam nas atividades desenvolvidas pelos profissionais. Pela manhã, são realizadas terapias em grupo e consultas. À tarde, terapias individuais e atividades de musicalização, dança e culinária. “Ressaltamos que a Casa não é centro de reabilitação e nem casa de hospedagem. O espaço foi fundado com o propósito de cuidar, acolher e ensinar as mães como estimular seus filhos”, destaca a fonoaudióloga Layse Castro (CRFA 8-10610), referindo-se à importância da garantia de desenvolvimento e melhoria na qualidade de vida dos pacientes.

Com estratégias específicas para cada faixa etária, o planejamento fonoaudiológico é focado nos cuidados com

a alimentação, tratamento da secura excessiva da boca e no estímulo à linguagem. “As intervenções fonoaudiológicas são de grande importância no processo de reabilitação das crianças. Todas as orientações são fundamentais, mas as relacionadas à alimentação, atualmente, são as mais importantes”, constata a coordenadora da equipe multidisciplinar, Valéria Souza, ao considerar uma das maiores preocupações dos pais e cuidadores dos bebês atendidos.

Para Marina Pereira, madrinha de um dos bebês acompanhados pelo projeto, a Casa de Apoio Ninar funciona como um lar. “Minha afilhada tem lábios leporinos e fenda no céu da boca. No começo, en-



Bebê tem contato com tinta e tela para estimular desenvolvimento

gargava demais na hora de se alimentar. Depois que começou a ser acompanhada pela Casa e receber orientações, já consegue comer sem problemas”, diz. Segundo a fonoaudióloga Priscilla Barroqueiro (CRFa 8-11189), durante a estadia das famílias são disponibilizadas informações quanto aos estímulos necessários para promoção da saúde e bem-estar da criança. “Realizamos avaliação funcional para confirmarmos as dificuldades no ato de engolir. A partir daí, trabalhamos com orientações desde a oferta do alimento até a postura durante e após as refeições”, resume a profissional.

Durante a permanência na Casa de Apoio Ninar, as mães participam de ofi-

cinas, confeccionam bambolês e chocalhos, e aprendem a desenvolver pintura em feltro. O material produzido é levado por elas para ser utilizado na estimulação dos bebês em suas residências. Para Lena Fernanda Lima, mãe de Paulo Benjamim, de um ano e dois meses, a iniciativa é fundamental para incentivar os pais na lida diária com os filhos especiais. “Usar o bambolê produzido por mim para auxiliar no tratamento dele é muito bom. Já usamos tanto que até já fiz alguns ajustes”, conta entusiasmada a mãe do bebê que apresenta integridade auditiva e visual, mas possui produção excessiva de saliva, o que gera escoamento de secreção para fora da boca. ■

Programa de incentivo ao aleitamento

O Programa Mama Nenê, ação da Prefeitura de Curitiba, capital paranaense, para incentivar o aleitamento materno nos Centros Municipais de Educação Infantil (CMEIs) e nos Centros de Educação Infantil (CEIs) contratados, completou dez anos de funcionamento neste ano. Neste período, foram atendidos mais de cinco mil bebês.

O funcionamento do Mama Nenê está diretamente ligado ao esforço das equipes de profissionais para que cada creche tenha um local separado, exclusivamente, para as mães amamentarem os filhos. Atualmente, os projetos de engenharia das novas creches já preveem instalações específicas até para o Cantinho Mama Nenê.

Em entrevista com a médica pediatra, coordenadora do Programa de Aleitamento Materno (Proama) e idealizadora do projeto, Dra. Claudete T. K. Closs, ela explica que a amamentação e a fonoaudiologia são fatores fundamentais para a boa articulação da comunicação oral da criança e do vínculo social.

Revista Comunicar: Amamentação e fonoaudiologia. Como podemos de-

finir essa relação?

Amamentar representa um gesto natural, involuntário e de direito à criança, que associada a fonoaudiologia propicia o desenvolvimento neuropsicomotor, social e de desenvolvimento da linguagem oral. As funções auditiva, vestibular e cognitiva são responsáveis pela sucção e mastigação, a amamentação é uma forma de contribuir para o desenvolvimento de prematuros, que apresentam alguma dificuldade, e também na prevenção de otites médias crônicas, ou seja, hábitos inadequados (sucção de dedo, da língua, roer unhas).

Revista Comunicar: Quais os benefícios para os bebês que passam por esse atendimento especializado?

Desde o nascimento, a amamentação e a fonoaudiologia podem oferecer um bom padrão articulatório, que beneficia a criança na nutrição, além de promover a correta mastigação com estruturas integradas, estimulação da motricidade orofacial e comunicação efetiva na perspectiva da qualidade de vida.

Revista Comunicar: Para a senhora

amento materno completa dez anos

qual é a importância do teste da linguinha?

É um teste que pode evitar o desmame precoce. Feito pelo fonoaudiólogo, observa e faz massagens na 'boquinha' do bebê e puxa a 'linguinha' para ver a funcionalidade do frênulo (prega de tecido localizada embaixo da língua) e a postura da língua durante o choro.

Revista Comunicar: Na equipe multidisciplinar do Programa Mama Nenê há fonoaudiólogos?

Infelizmente não. Gostaria muito da presença desse profissional em nossas equipes. Hoje, quando identificado, por exemplo, que um bebê apresenta dificuldades para amamentar ou uma criança parece que não escuta ou fala errado, encaminhamos aos Núcleos de Apoio de Saúde da Família (NAFs), que contam com a ativa presença desse profissional.



Como zelar pela profissão em tempos de crise?

Rose Maria - repórter

Uma das funções dos Conselhos Regionais de Fonoaudiologia é estimular o exercício da profissão, velando pelo prestígio e bom conceito dos que a exercem, além de zelar para que a sociedade tenha acesso aos serviços fonoaudiológicos. Mas, como cumprir essas tarefas num estado ou município em crise? Essa é a realidade do Conselho Regional de Fonoaudiologia do Rio de Janeiro, que tem ouvido aonde vai, seja de prefeituras, governo do estado, unidades de ensino e saúde, públicas ou privadas, que a crise financeira não permite avanços.

O primeiro movimento na rotina diária de zelar pelo bom exercício da Fonoaudiologia é promover fiscalizações,



orientando profissionais e prestadores de serviço a corrigir possíveis falhas. Contatar órgãos, coordenadorias ou chefias, buscando solucionar problemas, faz parte desse esforço. Quando isso não adianta, ou a resposta não vem a contento, invariavelmente é preciso apresentar denúncia ao Ministério Público. “Para não judicializar todas as demandas que não chegam a um bom termo, temos promovido parcerias com outros Conselhos de Fiscalização Profissional que se sintam

também prejudicados, para traçar estratégias de enfrentamento das situações”, afirmou o assessor jurídico, Fernando Jannuzzi.

A presidente do CRFa 1ª Região, Lucia Provenzano (CRFa 1-1700), informou que, atualmente, o CRFa 1ª Região

integra várias frentes unificadas em defesa da saúde pública, como a Frente em Defesa do SUS, o Colegiado de Conselhos de Fiscalização Profissional (que reúne várias categorias de profissionais da área da saúde, inclusive médicos) e a Frente em Defesa dos Institutos e Hospitais Federais do Rio de Janeiro. Uma das ações propostas, por exemplo, são fiscalizações conjuntas de vários Conselhos, fazendo uma avaliação unificada das condições de funcionamento de unidades públicas de saúde.

Segundo a fiscal Mônica Maia (CRFa 1-2682), nas fiscalizações são entregues notificações, sempre mencionando Resoluções e Portarias a serem seguidas. “Diretores técnicos dos hospitais, hoje têm consciência da importância do serviço de Fonoaudiologia para a qualidade de vida do paciente, para baixar custos hospitalares. O trabalho de conscientização é muito importante”, completou.

Ela acredita, ainda, que um maior conhecimento da sociedade sobre o fazer fonoaudiológico, levando os usuários a cobrarem do poder público a oferta do serviço, bem como a participação de fonoaudiólogos em Conselhos Municipais e Estaduais de Saúde, Educação, Assistência Social, entre outros, também são ações fundamentais para o avanço da Fonoaudiologia.

Audiências públicas

O CReFa 1ª Região também vem propondo ou participando de audiências públicas na Assembleia Legislativa (Alerj) e Câmaras Municipais para buscar mais espaço na sociedade para a profissão.

Mesmo com a Indicação Legislativa nº 321/2013, aprovada por unanimidade pelos deputados estaduais, indeferida pelo governo estadual, o CReFa 1ª Região acabou se tornando parceiro da Secretaria Estadual de Educação (Seeduc) no cuidado da voz do professor.

A Indicação Legislativa nº 321/2013



O advogado Fernando Jannuzzi acredita nas parcerias como forma de enfrentar em conjunto situações críticas"



O deputado estadual Comte Bittencourt, ao lado da presidente Lucia Provenzano: “Ficou claro para o Parlamento que é necessária a assistência fonoaudiológica, não só para o professor, mas também para o aluno”

propôs a criação do cargo de fonoaudiólogo no quadro de pessoal de apoio educacional da Seeduc, que indeferiu o pedido. Mas, em parceria com o CRFa 1ª Região, no ano seguinte, em outubro de 2014, através da Assessoria de Saúde e Bem-Estar da Secretaria Estadual de Educação, todos os servidores preencheram um questionário *online* de avaliação de sua saúde e qualidade de vida. A partir daí, oficinas promovidas por fonoaudiólogos voluntários aconteceram em todas as

Coordenadorias Regionais da Educação Estadual, voltadas para a saúde vocal do professor. Agora, a Comissão de Educação da Alerj planeja realizar nova audiência pública, ainda esse ano, para, entre outros temas, obter informações sobre o andamento do projeto.

“A partir das demandas trazidas pelo Conselho Regional, a Comissão de Educação da Alerj vem acompanhando o tema há muito tempo”, afirmou o presidente da Comissão, deputado

estadual Comte Bittencourt. “Com os debates promovidos na Casa, ficou claro para o Parlamento que é necessária a assistência fonoaudiológica não só para o professor, mas também ao aluno, na aprendizagem. Como, em função da crise de gestão, agravada pela crise fiscal, a gestão estadual não respondeu com a mesma sensibilidade, precisamos reabrir no Parlamento o debate, porque professores e alunos não podem continuar sem atendimento”, completou Comte Bittencourt.

Da mesma forma, o subsecretário municipal da Pessoa com Deficiência do Rio de Janeiro, Geraldo Nogueira, disse que hoje está bastante consciente sobre a importância do fonoaudiólogo nos atendimentos não só públicos, como particulares. “A minha experiência com este público começou numa parceria, quando eu estava na OAB-RJ. Criamos um Grupo de Trabalho e foi lá que eu comecei a ter mais contato com a classe fonoaudiológica. Mas, estando na Subsecretaria da Pessoa com Deficiência, eu vi mais ainda a importância da profissão”, conta o advogado e gestor municipal.

Geraldo Nogueira informou que todas as unidades ligadas à Subsecretaria dispõem de fonoaudiólogo e a demanda pelo atendimento é grande. “Temos fila de espera em todas as unidades. A



Subsecretário da Pessoa com Deficiência do Rio, Geraldo Nogueira: “O Conselho acerta quando sai da casca e leva o conhecimento da profissão para a sociedade”

Fonoaudiologia é fundamental, não só para as pessoas com deficiência, mas também para todo o cidadão, na questão preventiva. Hoje eu vejo a importância na escola, principalmente nos primeiros anos escolares. São tantas as questões que passam por esse profissional. Se a sociedade soubesse disso, ela cobraria mais e procuraria esse atendimento, porque a Fonoaudiologia

é importante para o futuro dessa pessoa e para sua qualidade de vida”, acredita Geraldo Nogueira.

O subsecretário admite que, em função das filas de espera, há a possibilidade de trazer mais fonoaudiólogos para sua pasta. “Recentemente, fizemos um chamamento no Diário Oficial do Município, voltado só para servidores, porque com a crise no país (a Prefeitura não está livre desse momento difícil), a gente não tem como contratar um quadro extra. Mas há uma previsão orçamentária para o ano que vem, onde está incluído este profissional. Tendo recursos, o fonoaudiólogo é um dos primeiros da lista”, assegurou.

Geraldo Nogueira disse que, dentro da Subsecretaria, diretores, coordenadores, supervisores, que muitas vezes são de outras áreas da saúde, são muito conscientes da necessidade da Fonoaudiologia. “O Conselho Regional de Fonoaudiologia do Rio de Janeiro acerta muito positivamente no sentido de sair da própria casca e levar o conhecimento da profissão para a sociedade. O Conselho tem um papel muito maior do que emitir a carteira e certificações de que o profissional está legalizado, ou de acompanhar e fiscalizar, ou mesmo de promover eventos que atualizem esses profissionais. É preciso levar o co-

nhecimento da importância da classe para a sociedade. Quando ele faz isso, age com responsabilidade social, por ser grande conhecedor da importância do trabalho de um fonoaudiólogo para uma criança ou um adulto”, pondera.

Para o subsecretário municipal da Pessoa com Deficiência do Rio de Janeiro, somos uma sociedade em desenvolvimento e essa sociedade não tem muito conhecimento sobre certos atendimentos. “A Fonoaudiologia ainda é um desses atendimentos pouco compreendidos pela população. Por isso, é importantíssima a saída do Conselho de Fiscalização Profissional em busca de parcerias, desenvolvendo não só o profissional, mas disseminando o conhecimento da importância do profissional na sociedade”, concluiu Geraldo Nogueira.

Como o Conselho não pode ficar parado, “esperando a crise passar”, a presidente do CRFa 1ª Região, Lucia Provenzano, conta que o Regional continua procurando gestores e parlamentares, demonstrando, com levantamentos, deficiências no atendimento. “Não podemos nos intimidar. O trabalho também é de convencimento e persistência, porque a assistência é direito do cidadão. E parcerias são imprescindíveis para que esse direito seja respeitado”, defende Lucia.

Articulação Política



Durante sessão solene em homenagem ao Dia Voz, realizado em abril, na Câmara Legislativa do Distrito Federal, o Conselho Regional de Fonoaudiologia 5ª Região estreitou a articulação política com os parlamentares presentes, e as primeiras conquistas já aconteceram de imediato. O deputado Rogério Negreiros se comprometeu a continuar promovendo as sessões em homenagem ao Dia da Mundial da Voz nos próximos anos, e também propôs parcerias às Secretarias de Estado da Saúde e de Planejamento para criar emendas que destinem verbas aos projetos de Saúde Vocal no Distrito Federal e entorno. Ficou estabelecida também, parceria entre o Parlamento e os cursos de Fonoaudiologia das IES do Distrito Federal, para que esteja presente um estagiário do curso de Fonoaudiologia no Serviço Médico da Câmara Legislativa do Distrito Federal

Sistema de Conselhos assume posição contrária à graduação 100% EAD para os cursos da área da Saúde

Suzana Campos - repórter

O assunto é sério e requer atenção dos Conselhos Profissionais e também da sociedade, diante da autorização do Ministério da Educação de abertura de vagas para graduação 100% à distância para as profissões da saúde. O CFFa já se posicionou contrário a todas as movimentações e iniciativas de abertura de cur-

100% EAD em Fonoaudiologia, e também apoia as ações do Fórum dos Conselhos Federais da Área da Saúde (FCFAS), e do Conselho Nacional de Saúde (CNS), frente ao assunto.

Recentemente, o Conselho Nacional de Saúde contestou um decreto da Presidência da República (9.057/17), que autoriza a modalidade EAD em todos os níveis de ensino e em todos os cursos. O presidente do CNS, Ronald Ferreira dos Santos, explica que a medida contraria a Resolução nº 515/2016 do CNS, que veta os cursos de graduação na área da saúde na modalidade de Educação à Distância. [Leia a resolução na íntegra](#)

A resolução nº 515/2016 do CNS destaca que compete ao Sistema Único de Saúde (SUS), a ordenação da formação de recursos humanos na área, e que as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs), da área de saúde devem ser discutidas e passarem pela deliberação do CNS. De acordo com o documento, a graduação 100% em EAD compromete a formação “interprofissional, humanista, técnica e de ordem prática presencial, permeada pela integração ensino/serviço/comunidade, experienciando a diversidade de cenários/espços de vivências e práticas”.

A resolução vale para as 14 categorias profissionais de saúde reconhecidas pelo CNS e representadas pelo FCFAS. São elas: Assistência Social, Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Psicologia.

O FCFAS publicou também uma carta aberta à sociedade que defende a preservação da qualidade da formação presencial, diante da expansão do ensino à distância no Brasil. [Leia aqui a Carta na íntegra](#)

O CFFa tem acompanhado todo o enfrentamento à abertura de cursos EAD. No entendimento do 12º Colegiado, conforme enfatiza a presidente do órgão, Thelma Costa, o fator humanístico é questão primordial para um atendimento de saúde que preza pela qualidade. “No caso específico da Fonoaudiologia, o contato humano é imprescindível para a formação do discente”, considera e complementa: “A tecnologia auxilia de diversas maneiras a educação e o ensino, e deve sim ser utilizada como aliada. Não na totalidade da formação dos cursos em saúde, mas como auxiliar. Entendemos que dessa forma estamos defen



A resolução vale para as 14 categorias profissionais de saúde reconhecidas pelo CNS e representadas pelo FCFAS. São elas: Assistência Social, Biologia, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Farmácia, Fisioterapia e Terapia Ocupacional; Fonoaudiologia, Medicina, Medicina Veterinária, Nutrição, Odontologia e Psicologia.

dendo uma educação de qualidade e também resguardando a sociedade com a formação universitária de qualidade”, conclui.

O presidente da Comissão de Ensino do CFFa, Rogério Roberte, acompanha todos os desdobramentos do assunto no FCFAS e no CNS. Segundo ele, o Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia está alinhado com as duas entidades representativas das profissões da saúde. O conselheiro cita ainda a tramitação de Projetos de Lei

que correm na Câmara, ambos contrários à formação EAD em saúde, PL nº 7121/ 2017 da deputada Alice Portugal (BA), o PL 5414/2017 do deputado Rodrigo Pacheco (MG), já pensados ao PL 6858/2017, que alteram o Art.80 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394 de 20 de Dezembro de 1996), que trata do ensino a distância, excluindo portanto, desse contexto, os cursos da área da saúde. No Senado há um Projeto de Decreto Legislativo de nº 111 do senador

Humberto Costa (PE), que susta os efeitos do Decreto nº 9057/2017 – que regulamenta o art. 80 da LDBE, no que diz respeito ao ensino a distância.

“Continuaremos atentos a todas as deliberações sobre o assunto e apoiaremos as decisões conjuntas das entidades que nos representam. O momento é de somar forças para assegurar o contato entre a comunidade e o serviço de saúde de qualidade”, finaliza.

Relembrando: CFFa solicita suspensão de curso de Fonoaudiologia à Distância

Preocupado com a qualidade da formação da profissão, o Conselho Federal de Fonoaudiologia encaminhou ao Reitor do Centro Universitário Faccvest, de Lages (SC), Ofício assinado pela presidente da entidade, Thelma Costa, em que manifesta publicamente preocupação diante da abertura de vagas para o Curso de Graduação de Bacharelado em Fonoaudiologia, na modalidade à distância, com pretensão de funcionamento para o ano de 2017. O CFFa solicitou a suspensão do curso, na modalidade EAD.

O documento enviado a Faccvest enumera diversas razões pelas quais o CFFa se manifesta contra a abertura do curso à distância, baseando-se na legislação vigente. Como, por exem-

plo, a resolução do Conselho Nacional de Saúde (CNS), nº 515, que abrange os 14 cursos de graduação da área de saúde, no qual são contrários à autorização de todo e qualquer curso de graduação da área da saúde, ministrado na modalidade EAD, pelos prejuízos que tais cursos possam oferecer à qualidade da formação de seus profissionais, bem como pelos riscos que estes profissionais possam causar à sociedade, imediato, a médio e a longo prazo, refletindo uma formação inadequada e sem integração ensino/serviço/comunidade.

A profissão de fonoaudiólogo exige conhecimentos que não podem ser adquiridos à distância, tendo em vista que os danos ocasionados por imperícia, negligência e imprudência, na assistência à população, serão maiores do que já ocorre com os profissionais com formação em cursos presenciais.

Sendo assim, o Conselho Federal de Fonoaudiologia solicita a imediata suspensão do curso, na modalidade EAD, sob pena de tomada de providências junto ao Ministério da Educação, Conselho Nacional de Saúde e Ministério Público, solicitando a revogação de qualquer autorização para funcionamento de cursos de graduação em Fonoaudiologia à distância.

Comissão da ALESP repudia Instituições de Ensino que mantêm EAD na área de Saúde



Raíza Rocha - repórter

No dia 4 de julho, em reunião ordinária, a Comissão de Saúde da Assembleia Legislativa de São Paulo (ALESP) aprovou uma moção de protesto (<http://www.fonosp.org.br/wordpress/wp-content/uploads/2017/07/mocao-de-repudio.pdf>) contra as Instituições de Ensino, públicas ou privadas, que mantêm em funcionamento cursos de graduação na área de Saúde exclusivamente na modalidade de Ensino à Distância (EAD). Ao mesmo tempo, apoiou o Fórum dos Conselhos Atividades Fim Saúde de São Paulo que

se posicionou, por meio de documento (http://portal.crfsp.org.br/images/arquivos/Anexo_2_Parecer_FCAFS.pdf) enviado à Comissão de Saúde, contrário ao incentivo do Ministério da Educação de cursos de saúde nessa modalidade. Entre as deliberações da Comissão, está prevista também uma Audiência Pública sobre o tema.

Para o CRFa 2ª Região, as deliberações da Comissão de Saúde da ALESP são importantes resultados alcançados fruto da atuação conjunta dos Conselhos Regionais no Fórum. ■

Leite Materno salva vidas todos os dias

Campanha do Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia incentiva a doação de leite materno e reforça a importância da atuação do fonoaudiólogo na equipe multidisciplinar

Suzana Campos - repórter

Entre os dias 1º e 7 de agosto, o Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia realizou a Campanha de Amamentação 2017. Com o tema 'Leite Materno salva vidas todos os dias', essa edição da campanha promoveu a responsabilidade social ao incentivar a doação de leite materno, além de informar a popu-

lação de que o fonoaudiólogo é um dos profissionais da equipe multidisciplinar que auxilia no processo de doação.

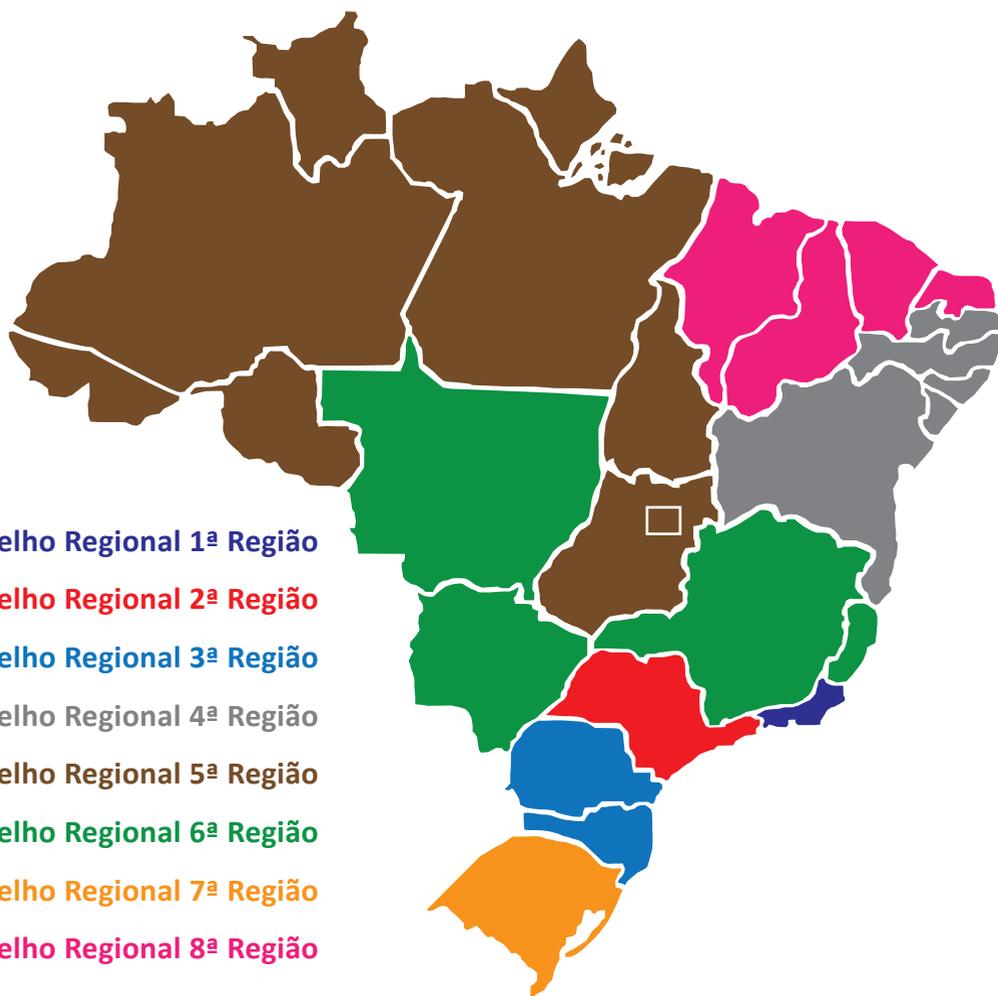
Ações socioeducativas, palestras, fóruns e seminários, integraram as atividades propostas pelo Sistema de Conselhos. Acompanhe as atividades de cada Conselho Regional de Fonoaudiologia na próxima página.



 [Baixe aqui os materiais de divulgação da Campanha de Amamentação 2017.](#)

 [Assista ao vídeo de divulgação da campanha aqui.](#)

Clique no mapa e saiba como foi a Campanha da Amamentação em seu Conselho Regional





Denunciar é o primeiro passo para inibir falsificação de assinaturas

*A conduta pode parecer comum, mas é crime, de acordo
com a legislação brasileira.*

Thaiane Firmino - repórter

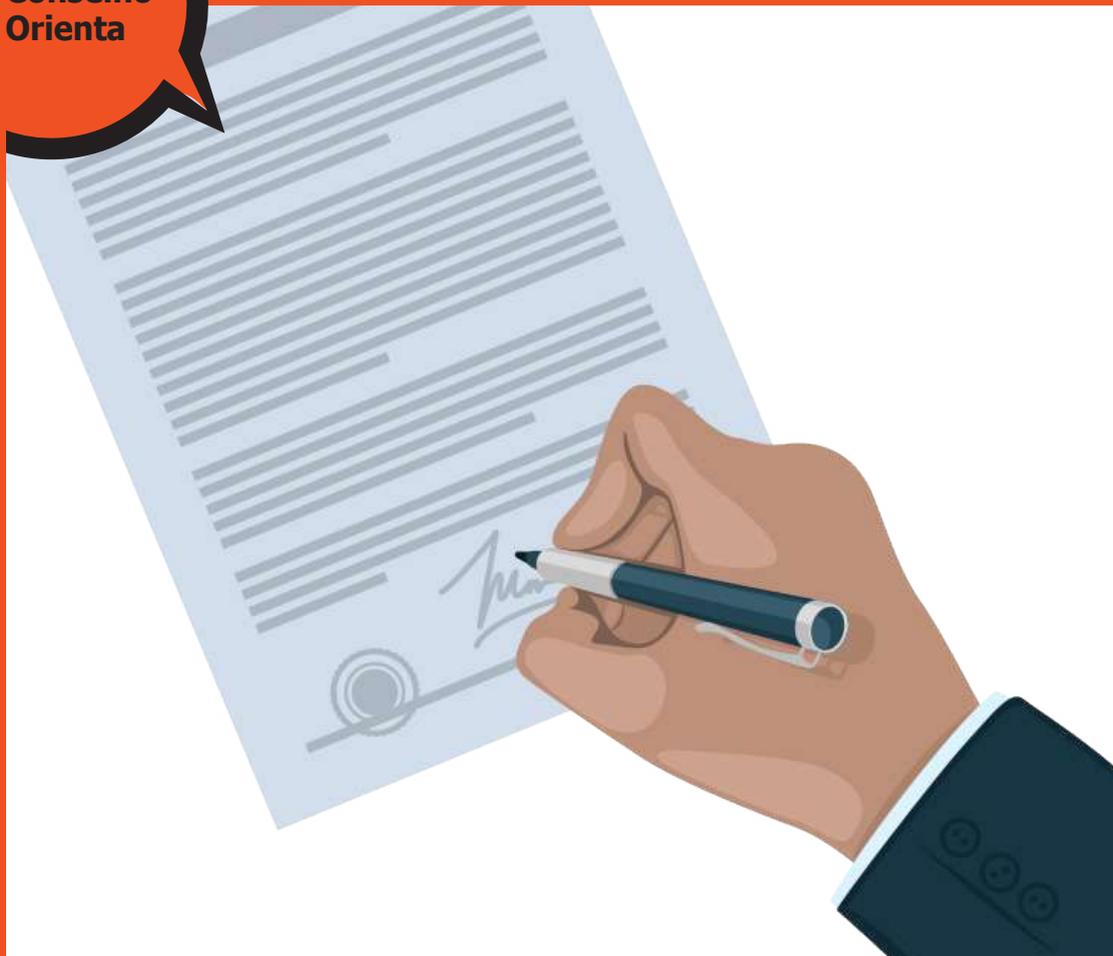
É crescente a demanda pela emissão de atestado, declaração, laudo e parecer fonoaudiológico, sobretudo nas esferas administrativa, judicial, civil, criminal, previdenciária e trabalhista. Documentos como prontuários, relatórios e guias de planos de saúde também fazem parte do universo da fonoaudiologia e, para serem validados, precisam estar devidamente assinados. Dessa forma, a viabilização deve ser responsável e rigorosa, além de informações verídicas, a assinatura e o carimbo do profissional precisam ser legítimos.

A falsificação de assinatura em documentos públicos e particulares é crime. Segundo o Artigo 297 do Código Penal Brasileiro, a punição para quem comete adulteração varia entre dois e seis anos de reclusão, além de multa. Para o advogado e assessor jurídico do Conselho Regional de Fonoaudiologia da 8ª Região (Crefono 8), Carlos Alberto Viana, o fonoaudiólogo lesado com o uso indevido da sua assinatura ou carimbo deve registrar Boletim de Ocorrência, imediatamente. “Caso tenha nome completo e endereço do falsário, o profissional poderá oferecer também Notícia Crime, para que

seja aberto procedimento criminal, com fins de cessar a ilicitude e se resguardar”, explicou.

Por outro lado, fonoaudiólogos que atuam em várias unidades de saúde ou que trabalham em municípios no interior dos estados, não podem combinar assinaturas falsas. Através da Resolução CFFa nº 482/15, o Conselho Federal de Fonoaudiologia (CFFa) informa que o profissional tem competência para elaborar e emitir documentação referente à sua atuação, mas recomenda respeito às leis vigentes no país. Determina ainda que todos os documentos devem conter o nome completo e o número de registro do fonoaudiólogo que executou a intervenção. Assinar qualquer procedimento realizado por terceiros e solicitar ou permitir que outros profissionais assinem em seu lugar é infração.

De acordo com a Lei Federal nº 6965/81, transgredir o Código de Ética Profissional, praticar ato que a lei defina como contravenção e manter conduta incompatível com o exercício da profissão, configuram crime. Além das sanções penais cabíveis, o fonoaudiólogo que infringir as normas poderá responder a processo ético disciplinar. “A fiscalização dos Conselhos de Fono-



audiologia atua, quando necessário, na fase preliminar, realizando análise de denúncias formais, informais ou anônimas; investigando fatos delatados e apurando indícios de infrações. No final, a Comissão de Orientação e Fiscalização (COF) encaminha a representação ao presidente do Conselho Regional para instaurar o procedimento”, explicou a fiscal do Crefono 8, Sayonara Esmeraldo. Ela acrescenta que, quando

o ato ilícito é identificado pelo próprio fiscal, o processo é instaurado após o termo de constatação ser lavrado e encaminhado para a Comissão de Ética.

Em caso de identificação de irregularidade, para formalizar denúncia junto aos Conselhos Regionais de Fonoaudiologia, o profissional deve reunir informações e provas para averiguação e enviar para a Comissão de Orientação e Fiscalização.

Endereço dos Conselhos Regionais:

Crefono 1ª Região - crefono1.gov.br (Rio de Janeiro)

Crefono 2ª Região - www.fonosp.org.br (São Paulo)

Crefono 3ª Região - www.crefono3.org.br (Paraná e Santa Catarina)

Crefono 4ª Região - www.crefono4.org.br (Pernambuco, Bahia, Sergipe, Alagoas e Paraíba)

Crefono 5ª Região - www.crefono5.org.br (Goiás, Amazonas, Tocantins, Amapá, Acre, Rondônia, Roraima e Pará)

Crefono 6ª Região - www.crefono6.org.br (Minas Gerais, Espírito Santo, Mato Grosso, Mato Grosso do Sul e Goiás)

Crefono 7ª Região - www.crefono7.org.br (Rio Grande do Sul)

Crefono 8ª Região - www.crefono8.gov.br (Ceará, Piauí, Maranhão e Rio Grande do Norte)

Saiba a diferença entre os documentos Resolução CFFa nº 482/15

Atestado é o documento que comprova, através da assinatura do profissional, um fato existente em favor do paciente. Já a declaração, é a afirmação da existência ou não de um direito ou de um fato, e, portanto, é um documento informativo. O laudo, por sua vez, é a opinião técnica sobre determinada situação, que exija conhecimentos específicos. No parecer o profissional expressa de forma clara e objetiva as sínteses do caso avaliado, ou seja, os estudos e as observações que realizou, além dos critérios que adotou para chegar a tal conclusão.

Acesse o Código de Ética da Fonoaudiologia:

<http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/wp-content/uploads/2016/03/Codigo-de-Etica-2016.pdf> ■

Outubro / São Paulo

Evento: VII Mostra em Fonoaudiologia e Educação e o III Fórum de Fonoaudiologia na Educação

Data: 21 de outubro

Local: PUC São Paulo, Campus Perdizes (Rua Ministro de Godói, 969), na Sala 117A do Prédio Reitor Bandeira de Melo (Prédio Novo).

Organização: Conselho Regional de Fonoaudiologia de São Paulo

Outubro / Belo Horizonte

Evento: Atualização em Gagueira

Data: 24/10

Local: Espaço do Fonoaudiólogo (Av do Contorno, 9787 | 3º andar)

Organização: Crefono 6 com

Site para inscrições e mais informações: www.crefono6.org.br

Outubro / São Paulo

Evento: II Fórum - Discutindo o Laudo em Otoneurologia

Data: 26/10/2017

Local: Santa Casa de Misericórdia de São Paulo

Organização: Conselho de Fonoaudiologia de São Paulo

Outubro / Espírito Santo

Evento: Reunião aberta (ES): Qual o nosso papel na valorização profissional?

Data: 28/10

Local: Avenida Comissário José Dantas de Melo, nº 21. Boa Vista - Vila Velha ES - Prédio Branco (em frente ao fórum da cidade) - Vila Velha (ES)

Organização: Crefono 6 com parceria da UVV

Site para inscrições e mais informações: confirmações pelo e-mail comissoes@crefono6.org.br

Outubro / Belo Horizonte

Evento: Live sobre: Cuidar do Idoso é cuidar no nosso futuro

Data: 25 de outubro

Local: Facebook do Conselho de Fonoaudiologia de São Paulo

Organização: Conselho de Fonoaudiologia de São Paulo

Outubro / Belo Horizonte

Evento: Mês da Comunicação Alternativa:

Data: 25/10

Local: Espaço do Fonoaudiólogo (Av do Contorno, 9787 | 3º andar)

Organização: Crefono 6 com parceria com ISAAC - Brasil

Site para inscrições e mais informações: www.crefono6.org.br

Outubro / Rio de Janeiro

Evento: GeriatRio 2017 – IX Congresso de Geriatria e Gerontologia do Estado do Rio de Janeiro

Data: 26 a 28 de outubro

Local: Rio Othon Palace (Av. Atlântica, nº 3.264, Copacabana, Rio de Janeiro)

Organização: Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia do Rio de Janeiro (SBGG-R)

Site para inscrições e mais informações: www.geriatrio2017.com.br



Outubro / Belo Horizonte

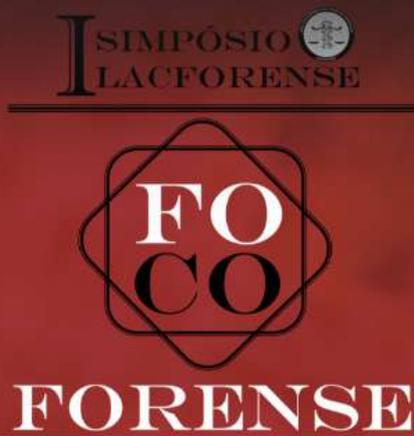
Evento: Reunião aberta (BH): Planos de saúde
Data: 31/10
Local: Espaço do Fonoaudiólogo (Av do Contorno, 9787 | 3º andar)
Organização: Crefono 6 com parceria do departamento de Fonoaudiologia da SOMITI
Site para inscrições e mais informações: www.crefono6.org.br

Novembro/ Fortaleza

Evento: Seminário sobre o Dia da Dislexia
Data: 04/10
Local: UNIFOR
Organização: Coordenação da UNIFOR
Inscrições: <http://www.unifor.br/>

Novembro / Rio de Janeiro

Evento: I Simpósio LACForense
Data: 8 a 10 de novembro
Local: Bloco N, Centro de Ciências da Saúde, UFRJ, Cidade Universitária, Rio de Janeiro
Organização: Universidade Federal do Rio de Janeiro (Liga Acadêmica de Ciências Forenses – LACForense)
Site para inscrições e mais informações: <https://doity.com.br/simposiolacforense>



Novembro / Curitiba

Comitê do Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável (COAMACS) 2017
5 de novembro, às 14h
Tema: Proteção Legal do Aleitamento Materno
UMS Mãe Curitiba

Novembro / Cuiabá

Evento: 5º Fórum de Discussão e Empoderamento nas Especialidades da Fonoaudiologia. Tema: Audiologia
Data: 09/11
Local: Ainda a definir - Cuiabá (MT)
Organização: Crefono 6
Site para inscrições e mais informações: www.crefono6.org.br

Novembro / Curitiba

II Fórum de Atualidades em Fonoaudiologia
10 de novembro, às 19h, no Auditório Ielusc
Tema: Fonoaudiologia Educacional
Palestrante: Fonoaudióloga Jozelia Ribas - CRFa 3 – 2831
Informações e inscrições: crefono3@crefono3.org.br

Novembro / Cuiabá

Evento: Fonoaudiologia e educação (MT)
Data: 11/11
Local: Ainda a definir - Cuiabá (MT)
Organização: Crefono 6
Site para inscrições e mais informações: www.crefono6.org.br

Novembro / Belo Horizonte

Evento: Fonoaudiologia na infância (BH)
Data: 11/11
Local: Escola de Saúde Pública
Organização: Crefono 6 em parceria com a ESPMG
Site para inscrições e mais informações: www.crefono6.org.br

Novembro / Porto Velho

Evento: V Jornada de Fonoaudiologia das Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA
Data: de 16 a 18 de novembro de 2017
Local: Faculdades Integradas Aparício Carvalho - FIMCA (Porto Velho - RO)
Organização: Coordenação e comissão de eventos do curso de Fonoaudiologia da FIMCA
E-mail para inscrições e mais informações: coord.fono@fimca.com.br

Dezembro / Quatro Barras PR

X Encontro de Estudos em Aleitamento Materno
7 de dezembro, das 14h às 17h
Tema: A importância da Fonoaudiologia no processo de Aleitamento Materno
Palestrantes: Danielly Medeiros e Simone Baldissera, fonoaudiólogas da Secretaria Municipal de Quatro Barras.

Dezembro / Rio de Janeiro

Evento: I Congresso Carioca de Atenção Primária à Saúde
Data: 8 a 10 de dezembro
Local: Auditório Quinhentão – Centro de Ciências da Saúde da UFRJ (Av. Carlos Chagas Filho, Cidade Universitária, Rio de Janeiro)
Organização: Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)
Site para inscrições e mais informações: <https://apscarioca.com.br/>

Novembro / Baurú

Evento: VI Mostra de Fonoaudiologia na Saúde Pública

Data: 24 de novembro

Local: Bauru/SP

Organização: Conselho Regional de Fonoaudiologia de São Paulo

Novembro/Campo Grande

Evento: Dia do Fonoaudiólogo (MS)

Data: 30/11

Local: ainda a definir - Campo Grande (MS)

Organização: Crefono 6

Site para inscrições e mais informações: www.crefono6.org.br

Mai 2018 / Porto Alegre / RS

Evento: 11º Encontro Brasileiro de Motricidade Orofacial

Data: 18 e 19 de maio de 2018

Local: Porto Alegre / RS

Organização: Abramo

Inscrições: <http://www.abramofono.com.br/ebmo/>



11º Encontro Brasileiro de
Motricidade Orofacial

Evidências Atuais e Perspectivas



Reconhecimento profissional

Os repórteres da Revista Comunicar fazem um apanhado dos profissionais que foram premiados em suas áreas de atuação



Da redação

Não se trata de um Oscar da Fonoaudiologia Brasileira, mas o reconhecimento aos profissionais que se destacam em suas áreas de atuação. Por isso, a Revista Comunicar abre seu tapete vermelho aos fonoaudiólogos que se destacaram em suas atividades nos últimos meses, no intuito de estimular a categoria ao aprimoramento profissional.

No simpósio internacional, o The Voice Foundation Symposium: Care of the Professional Voice, na Philadelphia, evento organizado por uma das mais importantes organizações para o estudo e desenvolvimento da voz humana, a The Voice Foundation, que ocorreu entre os dias 31 de maio a 4 de junho, duas fonoaudiólogas brasileiras receberam menções honrosas. A fonoaudióloga Dra. Lívia Lima (CRFa 6-6448), de Vila Velha (ES), recebeu o prêmio por seu trabalho de doutorado na Unifesp, sobre Disfonia Infantil, orientado pela fo-



Fonoaudiólogas recebem prêmio internacional



Fonoaudólogos se destacam em suas área de atuação



Outra premiação vem do estado de Sergipe

noaudióloga Dra. Mara Behlau (CRFa 2-2613). Outro reconhecimento foi à fonoaudióloga Msc. Marina Englert (CRFa 2-18322), por sua pesquisa com Vozes Sintetizadas, também sob orientação de Mara Behlau e pelo professor Dr. Jorge Lucero, da UnB.

Mais uma premiação vem do estado de Aracaju (SE), a fonoaudióloga Gerlane Karla B. Oliveira Nascimento (CRFa

4-10042) levou o prêmio 'Irene Marchesan', durante a realização do 10º Encontro Brasileiro de Motricidade Orofacial. Na pesquisa, realizada como parte de sua tese de doutorado, a fonoaudióloga teve como objetivo realizar uma análise eletromiográfica dos músculos masseteres em indivíduos sem queixas orofaciais representantes dos ciclos da infância, adolescência, fase adulta e senescência. ■

Fonoaudiologia se destaca no Conasems, inclusive com premiação



O Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia consolida participação no 33º Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems). Projeto de fonoaudióloga de Niterói (RJ) é premiado durante o evento



O stand contou com uma sala exclusiva para palestras sobre a atuação do Fonoaudiólogo no SUS



Conselheiros participaram do evento e com sensibilização dos gestores

Suzana Campos - repórter

Em sua 33ª edição, o Congresso Nacional de Secretarias Municipais de Saúde (Conasems), aconteceu em Brasília, de 12 a 15 de julho. Pela sétima vez consecutiva, o Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia participou do evento e consolida atuação junto aos gestores de saúde.

Os conselheiros que participaram do evento contribuíram com a sensibilização dos gestores em relação à atuação da Fonoaudiologia nos programas e políticas públicas de saúde. Na avaliação da presidente da Comissão de Saúde do CFFa, Mércia Quintino, a articulação e a participação da Fonoaudiologia no Conasems tem crescido substancialmente nos últimos anos do evento. “Estamos aprimorando nossa

interlocução com os gestores e aproximando cada vez mais a Fonoaudiologia do Sistema Único de Saúde”, considera.

Stand do Sistema de Conselhos - Em 2017 a Fonoaudiologia trouxe duas novidades para o evento. Uma sala exclusiva dentro do stand do Sistema de Conselhos, com palestras sobre as diversas possibilidades de atuação da Fonoaudiologia no SUS. Entre os temas destacam-se: ‘Fonoaudiologia na Atenção Básica e PSE’; ‘Fonoaudiologia na redução de custos hospitalares’, ‘Triagem Auditiva’, e ‘Fonoaudiologia na Saúde Mental do SUS faz diferença’.

Além disso, no stand, foram disponibilizados aos congressistas, materiais editados especialmente para o evento, a exemplo do folder ‘Fonoaudiologia no SUS’, [que pode ser baixado aqui](#). Outros materiais



tribuíram com a *Ministro da Saúde e Presidente do Conasems visitam o Triagem Auditiva em parceria com SESI e IES/DF*

também foram entregues: 'Prancha de desenvolvimento auditivo e da linguagem da criança', 'Manual de Audiologia Ocupacional', 'Folder Triagem Auditiva Neonatal'. Todos os materiais podem ser encontrados no site do CFFa em: <http://www.fonoaudiologia.org.br/cffa/>.

Triagem Auditiva - O Sistema de Conselhos de Fonoaudiologia estendeu sua atuação para além do trabalho de sensibilização dos gestores no stand. Em parceria com o SESI/DF, com alunos e professores da Universidade de Brasília e do Centro Universitário Planalto do Distrito Federal, os gestores e congressistas, também receberam informações na prática sobre a importância da Triagem Auditiva.

Premiação - Concomitante ao evento, como nas edições anteriores, o 33º

Conasems realizou a "Mostra Brasil aqui tem SUS", em que são premiadas as ações municipais mais bem sucedidas para o fortalecimento do Sistema Único de Saúde (SUS), divididas em cinco categorias: Por região do país; Por categoria temática; Por voto popular; Por temática do Fundo de População das Nações Unidas e também pela categoria de Webdocumentários.

Uma das experiências premiadas na categoria temática 'Regulação do SUS no município', foi de Niterói (RJ), "Regulação da rede de cuidados à pessoa com deficiência", composta pela fonoaudióloga Ana Carolina Leitão Reis (CRFa 1-3953), coordenadora de Regulação da Rede de Cuidados da Pessoa com Deficiência do município fluminense. [Acesse aqui a lista completa dos vencedores.](#)



SISTEMA DE CONSELHOS DE FONOAUDIOLOGIA

CFFa – 12º COLEGIADO

Gestão Abril 2016 a Abril 2019

Presidente: Thelma Regina da Silva Costa – CRFa 2-4211
Vice-Presidente: Marlene Canarim Danesi – CRFa 7-0439
Diretora-Secretária: Márcia Regina Teles – CRFa 2-3957
Diretora-Tesoureira: Sílvia Maria Ramos – CRFa 5-121
Assessora da Comissão de Divulgação: Suzana Campos
Jornalista Responsável – MTB 4390527

Crefono 1

Presidente: Lucia Provenzano – CRFa 1-1700
Vice-Presidente: Lígia Ribeiro – CRFa 1-11220
Diretora-Secretária: Kátia Santana – CRFa 1-5399
Diretora-Tesoureira: Vanessa Jurelevicius – CRFa 1-11196

Crefono 2

Presidente: Márcia Cristiane de F. M. Civitella – CRFa 2-4619
Vice-Presidente: Vera Regina Vitagliano Teixeira – CRFa 2-1458
Diretora-Secretária: Heloisa de Oliveira Macedo – CRFa 2-4524
Diretora-Tesoureira: Ana Leia Safro Berenstein – CRFa 2-3979

Crefono 3

Presidente: Francisco Pletsch – CRFa 3-4764
Vice-Presidente: Josiane Borges – CRFa 3-5984
Diretora-Secretária: Jozélia Duarte B. de Paula Ribas – CRFa 3-2831
Diretora-Tesoureira: Solange Coletti Schnekenberg – CRFa 3-4081

Crefono 4

Presidente: Juliana de Arruda Fraga – CRFa 4-7880
Vice-Presidente: Sílvia Damasceno Benevides – CRFa 4-5719
Diretora-Tesoureira: Bianca Arruda
Manchester de Queiroga – CRFa 4-5115
Diretora-Secretária: Jônia Alves Lucena CRFa – 4-5048

Crefono 5

Presidente: Christiane Camargo Tanigute -CRFa 5 - 0323
Vice – Presidente: Danilo Alves Mantovani - CRFa 5 - 15230 - 2
Diretora Secretária : Neyla Arroyo Lara Mourão - CRFa 5 – 020
Diretora Tesoureira: Eliana Souza da Costa Marques -CRFa 5 - 0453

Crefono 6

Presidente: Gabriela Cintra Januário - CRFa 6 - 3314
Vice-presidente: Lucila de França M. Oliveira - CRFa 6 - 1436
Diretor Secretário: Tiago Costa Pereira - CRFa 6 - 7101
Diretor Tesoureiro: Daniel Andrade Galvão - CRFa 6 - 5401

Crefono 7

Presidente: Luciana Kael de Sá – CRFa 7-6174
Vice-Presidente: Lea Travi Lamonato – CRFa 7-9087
Diretora-Tesoureira: Daniela Zimmer – CRFa 7-10869-2
Diretora-Secretária: Simone Lorelei Meneghetti – CRFa 7-6536

Crefono 8

Presidente: Charleston Teixeira Palmeira – CRFa 8-4367
Vice-Presidente: Kenia Andrade do Nascimento Gondin Lemos CRFa 8-8581
Diretora-Tesoureira: Lia Maria Brasil de Souza Barroso – CRFa 8-5676
Diretora-Secretária: Fernanda Mônica de Oliveira Sampaio – CRFa 8-4678

CONSELHO EDITORIAL

CFFa

Suzana Campos – Jornalista
Sílvia Ramos – Conselheira
Marlene Danesi – Conselheira
Mônica Petit – Conselheira
Mônica Karl – Conselheira
Thais Moura Abreu e Silva - Conselheira

Crefono 1

Rose Maria – Jornalista
Lígia Ribeiro – Conselheira

Crefono 2

Márcia Gama – Conselheira

Crefono 3

Emerson Mizga – Jornalista
Simone Ferreira dos Santos – Conselheira

Crefono 4

Maurício Júnior – Jornalista
Jônia Lucena – Conselheira

Crefono 5
Danilo Mantovani – Conselheiro
Crefono 6
Isadora Dantas – Jornalista
Cláudia Gomes Ligocki – Conselheira
Crefono 7
Cibele Avendano – Jornalista
Luciana Kael de Sá – Conselheira
Crefono 8
Thaiane Firmino – Jornalista
Charleston Teixeira Palmeira – Conselheiro

REVISTA COMUNICAR PRODUÇÃO EDITORIAL
Projeto Gráfico - IComunicação
Diagramação - Suzana Campos



PARA ANUNCIAR
Tel. (61) 3322-3332
e-mail: fono@fonoaudiologia.org.br
Como entrar em contato com a Revista Comunicar:
SRTVS Qd. 701, Ed. Palácio do Rádio II – Bl. E,
Salas 624/630 – Tel.: (0 ** 61) 3322-3332
3321-5081/3321-7258 – Fax: (0 ** 61) 3321-3946
e-mail: imprensa@fonoaudiologia.org.br
site: www.fonoaudiologia.org.br